

Formação Continuada do professor nas TICs
Continuing Teacher Education in ICT

Ana Ligia da Conceição Ferreira Martins
Universidad Tecnológica Intercontinental

NOTA DA AUTORA

Mestra em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental
ligiamartinsap@gmail.com

Resumo

A pesquisa com o tema a Formação continuada do professor nas TICs visa evidenciar como se dá a formação continuada do professor nas TICs. Tomou-se como referência professores das escolas públicas estaduais, E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, E. E. Prof. Antônio Castro Monteiro, E. E. Nanci Nina da Costa, e as escolas municipais, E. M. E. F. Maria Luiza Bello da Silva, E. M. E. F. Ana Luisa Ramos da Silva, E. M. E. F. Neusona/Isabel Furtado, localizadas na Zona Sul do município de Macapá-AP, Brasil. Com o intuito de identificar as ofertas de formação continuada para professor nas TICs, descrever os recursos tecnológicos disponíveis para professor e determinar as práticas docentes que envolvam as TIC's, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e caráter não experimental. Desse modo, apresentou-se uma análise dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado à uma população de 52 professores. Conclui-se que os professores das redes públicas, estadual e municipal, aprimoram seus conhecimentos participando de cursos de graduação, programas de formação e de projetos educativos que envolvam as TICs.

Palavras chave: Formação continuada. Professor. TICs. Recursos tecnológicos.

Abstract

The research on the theme Continuing teacher training in ICTs aims to highlight how the continuing education of teachers in ICT occurs. Teachers from state public schools, E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, E. E. Antonio Castro Monteiro, E. E. Nanci Nina da Costa, and the municipal schools, E. M. F. Maria Luiza Bello da Silva, E. M. E. F. Ana Luisa Ramos da Silva, E. M. E. F. Neusona / Isabel Furtado, located in the Southern Zone of Macapá-AP, Brazil. In order to identify the offers of continuing education for teachers in ICTs, to describe the technological resources available to teachers and to determine the teaching practices that involve ICTs, a quantitative approach, descriptive and non-experimental research was conducted. Thus, an analysis of the results obtained from the questionnaire applied to a population of 52 teachers was presented. It is concluded that public, state and municipal teachers improve their knowledge by participating in undergraduate courses, training programs and educational projects involving ICTs.

Keywords: Continuing education. Teacher. ICTs Technological resources.

Formação continuada do professor nas TICs

O tema da investigação científica enfoca a formação continuada do professor nas TICs. A mesma foi protagonizada por professores da rede pública estadual e municipal da Zona Sul do município da Macapá, Estado do Amapá- Brasil. A formação continuada do professor nas TICs é uma temática relevante da atualidade que identifica as ofertas de formação continuada para o professor nas TICs, descreveu os recursos tecnológicos disponíveis para o professor e determinou as práticas docentes que envolvam as TIC's.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica porque vai contribuir ao evidenciar como se dá a formação continuada do professor nas TICs, identificar as ofertas de formação continuada para o professor nas TICs, descrever os recursos tecnológicos disponíveis para o professor e determinar as práticas docentes que envolvam as TIC's.

Para levar a investigação adiante e evidenciar como se dá a formação continuada do professor nas TICs utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativa, em razão de sua objetividade. Nesse marco, adotou-se como instrumento o questionário fechado. Para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se, a estrutura e organização. Baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; e, conclusão.

Oferta de formação continuada para o professor nas TICs

A necessidade de se comunicar trouxe consigo algo inerente ao ser humano que é a busca por informação. E a explosão tecnológica, favoreceu em muito a vida em sociedade. Aliada a tecnologia a comunicação social gerou um excesso de informações que facilitou o processo de conhecimento do homem à inúmeros conteúdos e recursos tecnológicos atuais.

Diante desse dinamismo tecnológico, que modificou consideravelmente as relações sociais, surge a necessidade do professor relacionar-se com as tecnologias de informação e comunicação – TICs. Considerando que as tecnologias já fazem parte do dia-a-dia das pessoas, deveria também, está incorporada na vivência dos docentes em sala de aula.

Nóvoa (2001), considera que as instituições devem está preparadas para atender as necessidades docentes, diante das concepções atuais:

embora tenha havido uma verdadeira revolução nesse campo nos últimos vinte anos, a formação ainda deixa muito a desejar. Existe uma certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. As instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo ora por um empirismo tradicional. Ambos os desvios são criticáveis (Nóvoa, 2001).

Para que o professor se aproprie das novas tendências educacionais, é importante, dar atenção especial, a sua formação profissional. A formação docente deve proporcionar momentos de conhecimentos, interação e o desenvolvimento de metodologias inovadoras que possibilite uma base teórico-prática consistente para que o professor possa desenvolver sua prática pedagógica com segurança e inovação.

Para Corrêa e Behrens (2014),

A formação dos professores precisa acolher com urgência o devido valor do papel do docente, pois a sua atuação tem grande contribuição no processo de transformação social. O professor e a professora precisam entender que a partir da sua intervenção em sala de aula os alunos passam a aprender para a vida, mas, para tanto, necessitam superar práticas que levem a decorebas sem sentido focadas na reprodução do conhecimento. (Corrêa & Behrens, 2014, p. 50).

Freire Filho e Lemos (2008), defendem que os professores devem estar preparados para o momento sócio histórico em que vivem. Para isso, é necessário que o professor se prepare adequadamente, desde a formação inicial, prosseguindo durante os cursos de formação continuada, em especial em cursos que possibilite o uso de novas tecnologias,

os professores precisam receber a formação necessária e apropriada para o momento sócio histórico em que vivem. Isso ocorre desde a formação inicial, seguido pelos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu e a formação continuada. No entanto, a formação do profissional que trabalha na docência, além dos conteúdos, deve proporcionar condições de estabelecer vínculos entre tais conteúdos e os melhores instrumentos para se alcançar a aprendizagem dos alunos. Dentre esses instrumentos estão as novas tecnologias, que precisam ser exploradas nos cursos que formam o formador (Freire Filho & Lemos, 2008).

Considerando a atual mudança social, onde as tecnologias conquistaram todos os espaços sociais, proporcionar ao professor, desde sua formação inicial, conhecer as novas tecnologias, irá dá maior segurança ao docente, na utilização e incorporação das tecnologias à pratica docente. Mori e Menezes (2003), argumentam sobre como utilizar as TIC de maneira significativa,

Se inicialmente o uso das TIC foi criticado por reproduzirem antigas formas educacionais, hoje buscamos superar esta apropriação inadequada, vislumbrando uma nova direção. Percebemos que a questão do uso das TIC não é acerca de sua validade, mas de como utilizá-las para o desenvolvimento educacional, político, histórico (Mori & Menezes, 2003, p. 318).

O maior desafio do professor atualmente é como utilizar as tecnologias em sala de aula. Principalmente, porque muitos profissionais da educação não tiveram contempladas na sua formação inicial o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, por isso, a necessidade de uma formação continuada consistente durante a vida profissional do professor.

Segundo Hoça e Romanowski (2014),

A formação continuada pode assumir como perspectivas: atualização de conhecimentos, uso de novos recursos, técnicas e tecnologias, implementação de novos projetos de ensino, experimentos, desenvolvimento de novas estratégias de ensino, aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento pessoal, cultural (Hoça & Romanowski, 2014, p. 134),

A ação do professor tem impacto direto em sala de aula e, conseqüentemente, no aprendizado do aluno, é essencial, ter uma política de governo voltada exclusivamente para a formação continuada do professor. Professores valorizados e bem preparados, implica em alunos mais motivados e melhor assistidos em suas necessidades educacionais.

Para que, o professor possa fazer uso pertinente das TIC em sala de aula é imprescindível que, ele tenha a experiência do aprendizado de ser aluno nos programas/cursos de formação continuada. Acertando e errando, o professor deve reconhecer as possibilidades de construção coletiva do conhecimento.

Mello (2004), afirma que para uma melhor atuação profissional do professor ele deve passar pela experiência do aprendizado do uso pertinente das TIC:

[...] a aceitação e o uso pertinente das TIC devem passar primeiro pela experiência que o professor deverá ter como aluno que aprende com elas. É nessa situação de aprendizagem que o professor poderá perceber a riqueza e a facilidade que as mídias interativas permitem, como também as amplas possibilidades de construção coletiva de conhecimento e de aprendizagens colaboradas. (Mello, 2004, p.178).

O Ministério da Educação e Cultura - MEC lançou em 2017 a Política Nacional de Formação de Professores que abrange desde a criação de uma Base Nacional Docente que irá nortear o currículo de formação de professores no país, até a ampliação da qualidade e do acesso à formação inicial e continuada de professores da educação básica. Os princípios da Política Nacional de Formação de Professores consistem na maior colaboração entre União, redes de ensino e instituições formadoras; maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores e domínio sistêmico da BNCC, além de uma visão sistêmica e articulação entre instituições formadoras e escolas de educação básica.

A Diretoria de InfraEstrutura Tecnológica – DITEC/MEC é responsável em implementar programas e projetos de novas soluções tecnológicas com a finalidade de ampliar o parque tecnológico das escolas e dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE. São ofertados pelo DITEC os seguintes programas de formação continuada para os professores:

- Proinfo Integrado

O Proinfo Integrado é um programa de formação continuada voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

São cursos ofertados pelo Proinfo Integrado o *curso de Introdução à Educação Digital (60h)* este curso tem o objetivo de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-os para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet. Outro objetivo do ProInfo Integrado trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino.

O curso de *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h)* este curso visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para que os professores e gestores escolares possam compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas.

O curso de *Elaboração de Projetos (40h)* este curso visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula;

Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento; Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC; Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC); E, utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

O curso *Redes de Aprendizagem (40h)* este curso tem o objetivo de preparar os professores para compreenderem o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino. E, o *Projeto UCA* (Um Computador por Aluno) este projeto é ministrado pelas Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação, procura preparar os participantes para o uso dos programas do laptop educacional e propor atividades que proporcionem um melhor entendimento de suas potencialidades.

Podem participar dos cursos de formação do Proinfo Integrado professores e gestores das escolas públicas contempladas ou não com laboratórios de informática pelo ProInfo, técnicos e outros agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas.

- *Programa Tv escola*

A TV Escola é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias. Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino.

Há inúmeras possibilidades de uso da TV Escola: desenvolvimento profissional de gestores e docentes (inclusive preparação para vestibular, cursos de progressão funcional e concurso público); dinamização das atividades de sala de aula; preparação de atividades

extraclasse, recuperação e aceleração de estudos; utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos; revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade.

- Programa Rádio Escola

O programa Rádio Escola incentiva os educadores do país a inserirem a linguagem radiofônica em suas práticas educativas. O termo rádio escolar diz respeito a possibilidade de utilização dos recursos da mídia rádio, no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares. Nesse contexto alunos e professores passam da condição de consumidores, para a categoria de produtores de mídia, através da ação de criar programas de rádio. Isso permite que estudantes e professores exercitem um olhar crítico em relação aos conteúdos veiculados pelas diversas mídias.

A ideia contida aqui não é a de formar pequenos radialistas, mas fazer com que esses estudantes possam se apropriar dos instrumentais dessa mídia, para fazer uso da rádio não só para criar momentos de entretenimento e lazer na hora do recreio, tocando músicas ou dizendo recadinhos aos colegas. A rádio na escola deve ir além disso, construindo propostas de cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, que discutam questões ligadas a construção do projeto de vida, sexualidade, saúde, meio ambiente, ao combate à todas as formas de discriminação e preconceito, entre outras.

- Programa Mídias na Educação

O Programa Mídias na Educação, que é um Programa de formação a distância destinado a professores, gestores e coordenadores pedagógicos das escolas das redes públicas de educação, que visa incentivar e capacitar o educador no uso pedagógico das diferentes mídias tais como: TV, vídeo, informática, rádio e impresso o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação. O Programa, em parceria com Instituições Públicas de Ensino Superior - IPES é estruturado em módulos, nos quais há diferentes possibilidades de certificação: Extensão (120 horas), Aperfeiçoamento (180 horas) e Especialização (360 horas).

Em 2006, iniciou-se a primeira versão do Ciclo Básico, com 10 mil vagas para profissionais da educação básica selecionados pelos próprios estados e em 2007 deu-se prosseguimento ao Programa. Ofertou-se os Ciclos Intermediário e Avançado do curso e

implementou-se a terceira e quarta turmas. Atualmente, 25 (vinte e cinco) Universidades Federais, 4 (quatro) Universidades Estaduais e o Instituto Federal FET/Pelotas/RS oferecem o curso em todo o país. A partir de 2009, as novas ofertas do curso passaram a ser geridas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ficando nesta Secretaria as ofertas em andamento.

Os programas de formação continuada para professores vêm contribuindo a anos para minimizar os impactos sofridos na educação com o advento tecnológico. Onde para não ficar alheios as mudanças os professores tiveram que retornar para as instituições de ensino buscando novos conhecimentos, novas metodologias, novas práticas de ensino. Assim, formação continuada aliada as tecnologias educacionais tem gerado impactos positivos na educação e conseqüentemente, na prática docente.

Recursos didáticos tecnológicos disponíveis para professor

Os recursos tecnológicos são ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo ensino-aprendizagem como livros didáticos, jogos didáticos, computador, internet, entre outros. Tais recursos, são confeccionados pelo professor, adquiridos durante o desenvolvimento das atividades educacionais ou estão disponibilizados pela escola para o docente poder trabalhar com os estudantes.

Justino (2013 p.114), considera que “com o crescente desenvolvimento das tecnologias, muitos materiais foram aprimorados e modernizados. É preciso, portanto, que a escola incorpore tais tecnologias, pois elas são importantes para a melhoria da qualidade de ensino aliada às inovações da prática pedagógica”. Os materiais didáticos e os diferentes modos como são utilizados são denominados *tecnologias da educação* (Justino, 2013, p. 111).

As tecnologias da educação são recursos didáticos que podem auxiliar o professor em sua prática docente. Dinamizando suas aulas, motivando o aluno no gosto pelo estudo e facilitando a compreensão do conteúdo ministrado. Recursos ou materiais didáticos são tecnologias da educação que facilitam o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas.

Segundo Justino (2013),

Os materiais podem motivar no aluno o gosto para o estudo de uma disciplina ou um assunto.

Ao utilizar os materiais didáticos, o professor possibilitará ao aluno maior compreensão do conteúdo.

Os materiais poderão despertar mais interesse do aluno, estimulando assim sua participação nas aulas, tornando-as mais dinâmicas.

A utilização dos materiais didáticos adequados facilita a compreensão sobre determinados assuntos apresentados (Justino, 2013, p.108).

A todo momento e em todo lugar, os recursos tecnológicos estão presentes, e a escola, não poderia ficar distante dos avanços que a sociedade vem passando. Diante desse panorama, é essencial o fomento de cursos de formação continuada para que o professor possa conhecer e interagir com os tais recursos e apropriar-se de metodologias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem do aluno.

A incorporação desses recursos em sala de aula deve acontecer de forma natural e gradativa, por isso, a formação continuada do professor é tão importante para auxiliar os docentes no conhecimento e na prática didática metodológica desses recursos em sala de aula.

Para Machado e Matos (2014),

Existem diversos tipos de recursos didáticos e inúmeras formas de utilização em distintas situações de ensino e aprendizagem. Eles têm a função de motivar e despertar o interesse pela apresentação; favorecer a capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar situações mais abstratas, e desenvolver a experimentação concreta. (Machado & Matos, 2014, p. 154).

É importante que o professor conheça e interaja com os recursos didáticos tecnológicos em oficinas ministradas na própria escola ou em cursos de formação continuada ofertados por instituições educacionais, como os Núcleos de Tecnologias Educacionais – NTE's e NTM's. Só assim, o professor poderá se sentir preparado para utilizar os recursos tecnológicos de forma significativa, em sala de aula. Machado e Matos (2014 p. 169), corroboram do mesmo pensamento quando afirmam que “a formação do professor é fundamentalmente necessária, pois só assim ele terá condições de utilizar os recursos

tecnológicos em sala de aula, de forma consciente, conhecendo seus benefícios, perigos e limites”.

Moran, Masetto e Behrens (2000), consideram que

O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à internet. É imprescindível que haja salas de aula conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados.

O segundo passo é ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a Internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta. No nível mais avançado: dominar as ferramentas da WEB, do e-mail. Aprender a pesquisar nos *search*, a participar de listas de discussão, a construir páginas.

O nível seguinte é auxiliar os professores na utilização pedagógica da Internet e dos programas multimídia. Ensiná-los a fazer pesquisa. Começar pela pesquisa aberta, em que há liberdade de escolha do lugar (tema pesquisado livremente), e pesquisa dirigida, focada para um endereço específico ou site determinado (Moran, Masetto & Behrens, 2000, p. 50-51)

O acesso de professores e alunos às novas tecnologias, ainda é bastante limitado, algumas vezes por falta de formação ou insegurança e outras vezes, por falta de recursos tecnológicos ou ambientes educacionais adequados. Para favorecer a incorporação dos recursos tecnológicos ao processo ensino-aprendizagem, o ideal é proporcionar a professores e alunos conhecer recursos como computador, seus aplicativos, saber navegar pela internet, dominar suas ferramentas da WEB, e-mail e pesquisas abertas ou dirigidas.

A Prática docente com o uso das TICs

Uma boa prática docente, advém de formações docentes adequadas que favoreçam o estudo de teorias didáticas e de práticas pedagógicas inovadoras, visando o desenvolvimento da autonomia do professor com o uso das TICs. Nessa perspectiva, a prática docente deve valorizar o diálogo, proporcionar a observação e a troca de saberes entre professores e alunos no âmbito educativo.

Segundo Ferreira (2014, p. 40), “a prática pedagógica entendida como o fazer diário do professor subsidia a inter-relação entre a teoria e a prática, associação que está interligada em uma rede de conhecimento na qual os conhecimentos formais, não formais e os informais se conectam criando possibilidades de ensinar e aprender”. O cotidiano do professor está repleto de ações didático-pedagógicas que envolvem o planejamento diário, a produção de materiais didáticos, o cumprimento da proposta curricular e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a construção e reconstrução do conhecimento inerente ao processo ensino-aprendizagem do educando.

Para Carpim (2014),

os docentes necessitam desenvolver novas características na sua prática pedagógica, possibilitando aos alunos acompanharem a evolução técnica e tecnológica que demandam por conhecimentos que permitam um olhar holístico, que favoreça o desenvolvimento da capacidade humana de interagir, investigar, colaborar, relacionar e refletir (Carpim, 2014, p. 75-76).

O uso de diferentes tecnologias em sala de aula pelo professor é necessário, devido aos avanços tecnológicos que trouxeram consigo, novas perspectivas para a prática docente. Assim, é imprescindível que o docente esteja preparado para incorporação de estratégias que permitam a utilização de recursos tecnológicos na prática do professor.

Machado e Matos (2014), consideram que

As perspectivas atuais de uso das tecnologias, com alternativas da comunicação e maneiras de utilização em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização e flexibilidade para analisar as possibilidades de incorporação desses meios nas atividades docentes. Para se fazer um bom uso das diferentes tecnologias, faz-se necessário conhecer seus aspectos técnicos e didáticos, sua aplicabilidade, alcance e integração. Para tanto, o professor deve ser muito claro as estratégias específicas para otimizar sua utilização para fins pedagógicos (Machado & Matos, 2014, p. 156-157).

É notório que, a formação docente proporciona ao futuro professor, lidar com mais segurança com situações relacionada ao cotidiano escolar, desenvolvendo competências técnicas e autonomia didático pedagógica, preparando o docente para o exercício profissional. Por isso, é importante que o professor reflita sobre sua prática docente e

possibilite integrar ao currículo, conteúdos e recursos didáticos tecnológicos que favoreçam o processo ensino aprendizagem do educando.

Para Oliveira e Behrens (2014),

No processo da formação, em geral, o professor pode modificar a prática docente por meio de reflexões sobre a sua ação didática propriamente dita. O processo reflexivo ajuda na adequação da ação docente desenvolvida e a análise da pertinência de suas ações e a avaliação dos possíveis reflexos na aprendizagem dos alunos (Oliveira & Behrens, 2014, p. 269).

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 72), consideram que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”. Durante sua formação inicial e continuada, o docente tem a possibilidade de refletir prática e modificar cotidianamente sua ação pedagógica. Nessa constante dialética, ação-reflexão-ação o professor cresce e desenvolve seus conhecimentos teórico-práticos imprescindíveis para sua atuação pedagógica.

Para Ferreira (2014),

Os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação (inicial/continuada) precisam imprimir em seus discentes características de uma formação que busque a teorização acadêmica, a criticidade, a reflexão sobre sua prática, a pesquisa como possibilidade para novos conhecimentos teórico-práticos diante dos enfrentamentos que a docência enfrenta na contemporaneidade. Os saberes não chegam prontos aos professores, eles precisam ressignificá-los de acordo com a realidade que permeia sua atividade docente. Conhecimentos escolares, pedagógicos, docentes e da prática profissional se misturam às características do professor diante de uma complexa atividade diária que o mesmo exerce com o objetivo de gerar ensino e aprendizagem (Ferreira, 2014, p. 40).

Os cursos de formação inicial ou continuada geram conhecimentos que possibilita ao professor aguça sua criticidade e refletir sobre sua prática pedagógica. A pesquisa é outra fonte de conhecimento que o docente pode utilizar durante sua vida profissional para agregar saberes teórico-práticos que venham ressignificar sua atuação em sala de aula. Assim, a busca por conhecimentos deve ser contínua diante da complexidade das atividades docentes.

Justino (2013), considera que

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados à prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (Justino, 2013, p. 73).

Aliar recursos didáticos tecnológicos a uma prática docente inovadora favorece significativamente o processo ensino-aprendizagem do educando. Recursos e ferramentas de informação e comunicação despertam o interesse dos alunos para o aprendizado através de pesquisa e interação teórico-prático.

Para Justino (2013),

A prática pedagógica está relacionada à didática utilizada no processo educacional, assim, ela se constitui na relação teoria e prática, na forma como o professor atua, na relação professor-aluno, bem como nos recursos didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que esses recursos materiais precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação dos alunos, possibilitando assim a interação entre professor, aluno e conhecimento. (Justino, 2013, p. 79).

A prática docente corresponde a maneira de atuação do professor, que envolve a relação professor-aluno, os recursos didáticos que utiliza e o ambiente didático favorável ao processo ensino-aprendizagem. Assim, ao promover a participação do estudante nas aulas, o professor favorece a aquisição e troca de conhecimentos entre professor-aluno. Tornando o ambiente escolar mais enriquecedor e a prática do professor mais dinâmica e inovadora.

Metodologia

O presente trabalho surgiu de uma leitura prévia da literatura específica sobre o tema em questão. Construindo-se a pesquisa bibliográfica por análise de livros, artigos, dissertações e teses, com intuito de reunir informações para ilustrar qual a situação da formação continuada do professor nas TICs. Pretendeu-se nesse sentido, construir argumentos teóricos que subsidiem os alicerces dos resultados da pesquisa de campo.

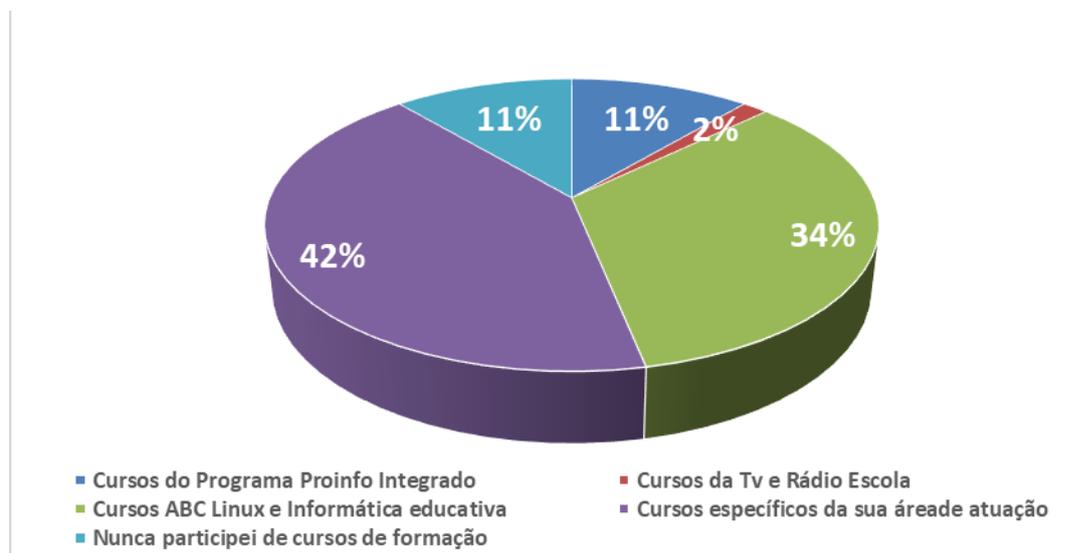
Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas sendo que o foco da investigação se deu em torno das dimensões: Oferta de formação continuada do professor nas TICs, Recursos tecnológicos disponíveis para o professor e Prática docente com o uso das TICs. O nível de pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. O desenho é não experimental uma vez que o pesquisador não manipulou a variável.

A população da pesquisa atinge 52 professores e não houve amostra devido ao número pequeno da população. Diante desse contexto, com a técnica de enquete estruturada, com instrumentos de questionários fechados.

Análise dos dados

Com relação ao primeiro objetivo de identificar a oferta de formação continuada nas TICs. Os resultados numéricos ficam melhor esclarecidos com o gráfico da figura 1.

Figura 1: *Qual desses cursos de formação continuada você já participou?*



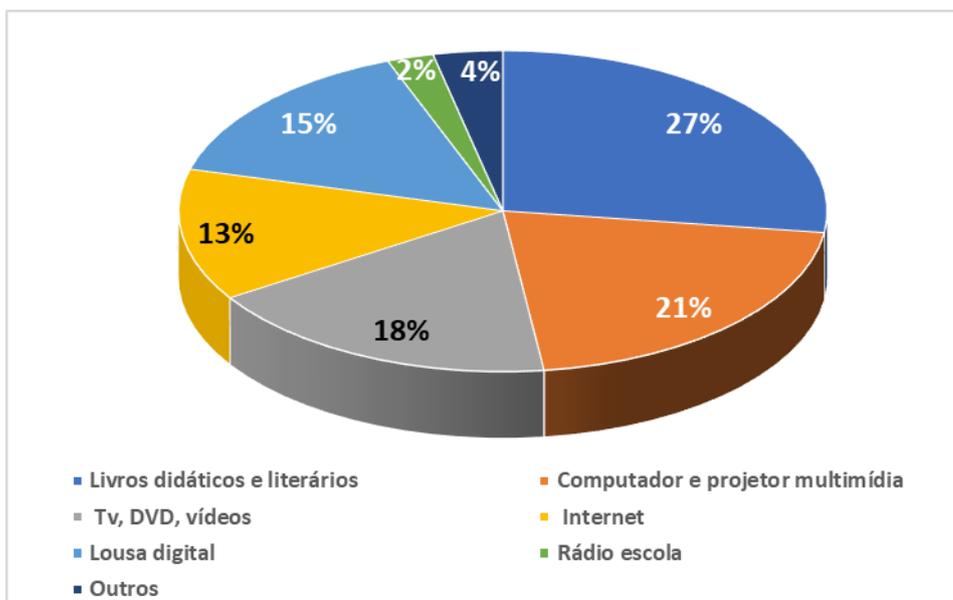
Visando identificar a oferta de formação continuada para professor nas TICs constatou-se que 34% dos professores afirmam terem participado de formação no Núcleo de Tecnologias do Amapá – NTE Marco Zero/AP, em cursos como o ABC Linux e Informática

educativa que são cursos de formação básica para a introdução do professor no mundo digital. Noções que vão desde do saber ligar e desligar o computador, conhecer seus periféricos, recursos de digitação e navegação à internet. Conhecimentos básicos para esses profissionais da educação que poderem conhecer, interagir, e integrá-los as suas práticas docentes no intuito de potencializar ainda mais esses recursos. E, 42% dos docentes afirmam que participaram de cursos específicos da sua área de atuação.

Fialho e Torres (2014, p. 119), reafirmam a importância de conhecer as necessidades didático-pedagógicas dos professores no que compete ao cursos de formação, para eles “A formação continuada demanda o levantamento das necessidades dos professores, a discussão e a reflexão sobre as possibilidades de mudança, contemplando a urgência de se construir práticas pedagógicas que focalizem a produção do conhecimento”.

No que diz respeito ao segundo objetivo descrever os recursos tecnológicos disponíveis para o professor. Os resultados numéricos ficam melhor esclarecidos com o gráfico da figura 2.

Figura 2: *Quais recursos tecnológicos sua escola disponibiliza para o professor?*



Visando descrever os recursos tecnológicos disponíveis para o professor, constatou-se que 27% dos professores afirmam ter a sua disposição livros didáticos e literários. Esses

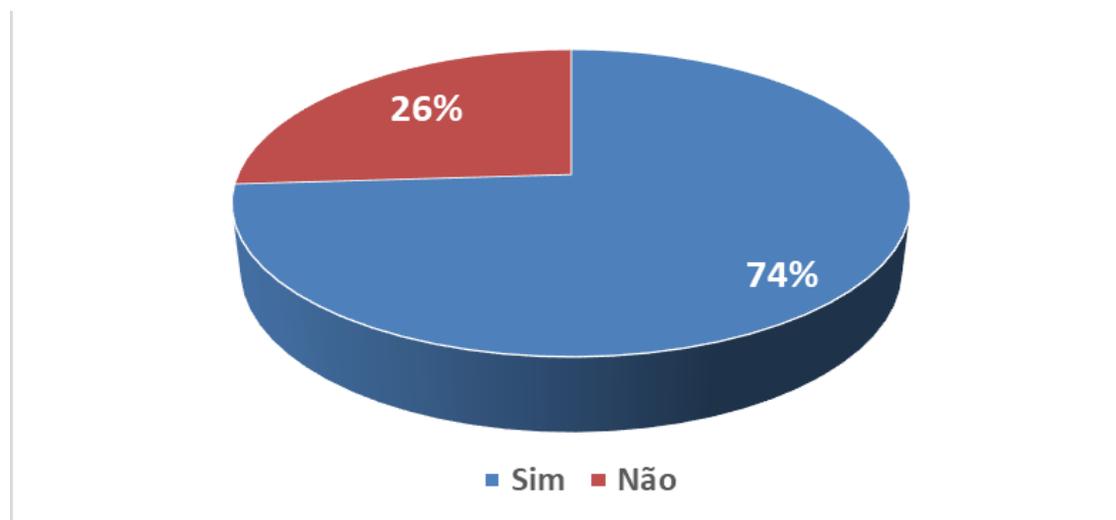
recursos são muito procurados pelos professores para apoiar sua prática pedagógica. Com os livros didáticos, os professores tem a oportunidade de ampliar o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula. E, com os livros literários, os docentes favorecem o aprendizado da leitura, escrita e produção de textos de forma prazeroso e divertida, promovendo o encantamento dos alunos através da diversidade de gêneros textuais conto de fadas, fábulas, lendas, história em quadrinhos, crônicas, romance, entre outros.

E, 15% dos professores afirmam terem a lousa digital disponível pela escola como recurso didático e tecnológico. Fruto de uma parceria com o governo federal, as lousas digitais são recursos exclusivos das escolas municipais de Macapá, escolas estaduais do Amapá, não possuem esse recurso.

A lousa digital tem todos os recursos de um computador, de multimídia, simulação de imagens e navegação na internet é inteligente e sensível ao toque. Tendo a lousa como recurso, o professor pode interagir com conteúdo programado, navegar na internet, criar ou utilizar jogos e atividades interativas, contando com a participação dos alunos. Machado e Matos (2014, p.151), apoiam o uso das TICs em sala de aula quando “enumera a utilização das novas tecnologias como uma das dez competências necessárias para ensinar”.

O terceiro objetivo que a pesquisa apresenta determinar como acontece a prática docente com uso das TICs. Os resultados numéricos ficam melhor esclarecidos com o gráfico da figura 3.

Figura 3: *Após participar de cursos de formação continuada, você utiliza as TICs na sua prática docente?*



Visando identificar a oferta de formação continuada para professores nas TICs, 75% dos professores afirmaram que após participarem de cursos de formação continuada, utilizam as TIC na sua prática docente.

Embora muitos sejam os desafios da formação docente, a relação entre teoria e prática pedagógica sempre traz resultados extremamente positivos, pois ressignifica a ação docente tornando-a mais prazerosa, criativa, dinâmica e sobretudo, autonomia.

Machado e Matos (2014), corroboram dessa concepção quando reafirmam que o professor precisa superar seus medos e aprender a utilizar as TICs na sua prática diária:

as tecnologias de informação e Comunicação (TICs) e as mídias digitais têm causado grande impacto em muitos segmentos da nossa sociedade, fazendo-se essencial em nossa vida cotidiana. Superamos o receio, aprendemos a utilizá-las. De forma sutil elas têm revolucionado nossa maneira de pensar, sentir e agir, modificando práticas rotineiras inclusive, ultrapassando limites (Machado & Matos, 2014, p. 46).

Conclusão

Conclui-se que, o principal questionamento desse estudo, possibilitou evidenciar como se dá a formação continuada do professor nas TICs com base em três aspectos norteadores: a identificação das ofertas de formação continuada para professor nas TICs, a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e a determinação da prática docente com o uso das TICs.

Inicialmente, identificou-se que a oferta de formação continuada para professor nas TICs, ocorre principalmente através dos programas federais como o programa Proinfo Integrado destinados aos professores que visa familiarizá-los com as tecnologias. Além dos programas, outra oferta ocorre por meio de cursos e oficinas de formação continuada ofertados pelos Núcleos de Tecnologias Educacional – NTEs e NTMs, tais como: ABC Linux, introdução a educação digital, ensinando e aprendendo com as TICs, criação de blog, entre outros cursos, que favorecem o conhecimento, utilização e incorporação das tecnologias a sua prática docente.

Os dados constataram que o professor já tem hoje inúmeros recursos tecnológicos disponíveis na escola que podem auxiliar sua atuação pedagógica, estimular o interesse do aluno ao conteúdo ministrado em sala de aula e proporcionar a integrar didática entre professores e alunos. Livros didáticos e literários, TV, DVD, vídeo, computador, projetor multimídia, acesso à internet já fazem parte do dia-a-dia dos docentes das escolas estaduais. E, nas escolas municipais, a lousa digital interativa já faz parte da formação e da atuação dos professores.

Por fim, os dados determinaram que após participar de cursos de formação continuada o professor tem mais segurança de utilizar as TICs na sua prática docente. Ao possibilitar ao aluno o contato com as novas tecnologias o docente favorece a autonomia, dinamismo e interação entre professores e alunos. Assim, a prática do professor torna-se mais inovadora se estiver aliada a novas metodologias e novas tecnologias. Para isso, o docente pode recorrer aos vários cursos de formação continuada e aos inúmeros recursos didáticos tecnológicos disponíveis na escola para o trabalho pedagógico.

Referências

- BARON, Anton P. (2017). Trabajos de investigación científica para conclusión de carreras: Guia para tutores y tesistas. Edición adecuada a las normativas del Manual de la APA, 6ª ed. Terceira edición revisada y corregida. Fernando de La Mora – Paraguay: Atira.
- CARPIM, Lucymara. (2014). Formação continuada e a práticas pedagógicas do professor. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v. 1, p. 73-85. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; BEHRENS, Marilda Aparecida. (2014). Ser professor: teoria e prática numa nova visão paradigma. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v. 1, p. 50-72. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FERREIRA, Jacques de Lima. (Org.). (2014). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. V. 1, p.33-49. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FIALHO, Neusa Nogueira; TORRES, Patricia Lupion. (2014). Recursos e práticas educacionais abertas: a busca por uma cultura compartilhada. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v. 1, p. 113-132. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FREIRE FILHO, João; LEMOS, João Francisco de. (2008). Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração digital” na mídia impressa brasileira. vol. 5 n 13 pag. 11-25. São Paulo: Revista Comunicação, Mídia e Consumo.
- HOÇA, Liliamar; ROMANOWSKI, Joana Paulin. (2014). Práticas pedagógicas na formação continuada de alfabetizadores. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v. 1, p. 133-147. Petrópolis, RJ: Vozes.
- JUSTINO, Marinice Natal. (2013). Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba: InterSaberes.
- MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. (2014). O planejamento e uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio às aulas expositivas. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v.

1, p. 147- 170. Petrópolis, RJ: Vozes.

MORI, Kátia Regina Gonçalves; MENEZES, Lígia Cristina Rubim. (2003). O

desenvolvimento do trabalho colaborativo na formação de gestores escolares e coordenadores estaduais de educação para o uso das TICs. In: Anais do IX Workshop de informática na escola – WIE.

NORMAS APA (10.09.2019): guia completo de formatação para trabalhos acadêmicos.

Recuperado de <https://blog.mettzer.com/normas-apa>

NÓVOA, Antônio. (2001). O espaço público de educação: imagens, narrativas e dilemas.

In Textos da Conferência Internacional Espaços de Educação. Tempos de Formação (pp. 237-276). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de; BEHRENS, Marilda Aparecida. (2014). Práticas pedagógicas na formação continuada de alfabetizadores. In: Jacques de Lima Ferreira. (Org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. 1ed. v. 1, p. 268-297. Petrópolis, RJ: Vozes.